



Marileila Marques Toledo
(Organizadora)

**Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 3**

Atena
Editora
Ano 2020



**Marileila Marques Toledo
(Organizadora)**

**Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 3**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 3
[recurso eletrônico] / Organizadora Marileila Marques Toledo. –
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-48-5
 DOI 10.22533/at.ed.485201203

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
 I. Toledo, Marileila Marques.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que trazem implicações práticas, alicerçadas teoricamente.

A intenção desta obra é apresentar a pluralidade de saberes e práticas por meio de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e de pesquisa do país. O e-book reúne pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nas várias especialidades e na multidisciplinaridade, constituindo-se em uma importante contribuição no processo de produção de conhecimento.

A coletânea está organizada em três volumes com temas diversos. O volume 1 contém 25 capítulos que representam ações de saúde por meio de relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o escopo do livro.

O volume 2 contém 27 capítulos que tratam de pesquisas que utilizaram como fonte vários dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em sua maioria, além de dados de instituições de saúde e de ensino e estudos experimentais. O volume 3 contém 21 capítulos e é constituído por trabalhos de revisão de literatura.

Deste modo, esta obra apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a contribuir para a construção e gestão do conhecimento. Que estes estudos também auxiliem as tomadas de decisão baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento de ações de saúde já em curso.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A COMPLEXA REALIDADE DO VIVER EM SITUAÇÃO DE RUA

Márcia Astrês Fernandes
Sandra Cristina Pillon
Aline Raquel de Sousa Ibiapina
Joyce Soares e Silva
Rosa Jordana Carvalho
Bruna Victória da Silva Passos
Douglas Vieira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4852012031

CAPÍTULO 2 12

A CONDUTA PROFISSIONAL COMO UM ELO ENTRE ESPIRITUALIDADE E CURA

Lorena Germana Lucena
Sérgio Luis da Rocha Gomes Filho

DOI 10.22533/at.ed.4852012032

CAPÍTULO 3 22

A IMPORTÂNCIA DA *Salmonella* SPP. NA INTERAÇÃO AMBIENTE-HOMEM

Neide Kazue Sakugawa Shinohara
Indira Maria Estolano Macedo
Fábio Henrique Portella Corrêa de Oliveira
João Victor Batista Cabral
Maria do Rosário de Fátima Padilha

DOI 10.22533/at.ed.4852012033

CAPÍTULO 4 34

A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO ESPORTIVO VIGOROSO NO DESENVOLVIMENTO ÓSSEO E PUBERAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Isadora Sene
Laura Fernandes Ferreira
Marcela Cristina Caetano Gontijo
Sabrina Devoti Vilela Fernandes
Daniel Henrique Cambraia
Lucas Ferreira Gonçalves
José Eduardo de Paula Hida
Eder Patric de Souza Paula
Carlos Eduardo Cabral Martins
Henrique Fernandes Prado
Eduardo Ribeiro Sene
Aline Cardoso de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.4852012034

CAPÍTULO 5 41

ABORDAGEM DA PRÉ-ECLÂMPسيا NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rafael Rocha Andrade de Figueirêdo
Rosália de Souza Moura
Jannine Granja Aguiar Muniz de Farias
Jully Graziela Coelho Campos Couto

Maria Ivilyn Parente Barbosa
Mariana Almeida Sales
Maria Tayanne Parente Barbosa
Regina Petrola Bastos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.4852012035

CAPÍTULO 6 59

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CONTROLE DAS LEISHMANIOSES NO BRASIL

Pedro Henrique Teixeira Pimenta
Laura Fernandes Ferreira
Gabriela Troncoso
Gabrielle Nunes Coelho
Keyla Melissa Santos Oliveira
Nathália Vilela Del-Fiaco
Anderson Henrique do Couto Filho
Samuel Leite Almeida
Tulio Tobias França
Vitor Augusto Ferreira Braga
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
Débora Vieira

DOI 10.22533/at.ed.4852012036

CAPÍTULO 7 69

ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA LEISHMANIOSE CUTÂNEA NO BRASIL

Anderson de Melo Moreira
Diana Sofía Puerta Ortegón
Antônio Rosa de Sousa Neto
Érika Morganna Neves de Oliveira
Ana Raquel Batista de Carvalho
Glícia Cardoso Nascimento
Daniela Reis Joaquim de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.4852012037

CAPÍTULO 8 80

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRANSPORTE AEROMÉDICO DE PACIENTES CRÍTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria dos Milagres Santos da Costa
Larissy Ferreira Ramos de Carvalho
Sérgio Alcântara Alves Poty
Letícia de Soares de Lacerda
Débora Matos Visgueira
Anderson da Silva Sousa
Natalia Sales Sampaio
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.4852012038

CAPÍTULO 9 90

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE PULMÃO: ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIOCULTURAIS E OCUPACIONAIS

Hyan Ribeiro da Silva
Alessandro Henrique de Sousa Oliveira Altino
Bernardo Melo Neto
Carlos Antonio Alves de Macedo Junior

Fernanda Cristina dos Santos Soares
Veridiana Mota Veras
Jociane Alves da Silva Reis
José Chagas Pinheiro Neto
Kevin Costner Pereira Martins
Moema Silva Reis
Nathalia da Silva Brito
Rayssa Hellen Ferreira Costa
Úrsulo Coragem Alves de Oliveira
Gerson Tavares Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.4852012039

CAPÍTULO 10 99

FATORES RELACIONADO AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM PACIENTES PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Emanuelle Paiva de Vasconcelos Dantas
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Andréa Pereira da Silva
Francisco Wagner dos Santos Sousa
Cristiano Ribeiro Costa
Lucas Ramon Gomes Martins
Raimunda Ferreira de Sousa
Francisco João de Carvalho Neto
Suzy Romere Silva de Alencar
Julia Maria de Jesus Sousa
Maria Erislandia de Sousa
Cristiane de Souza Pantoja
Dinah Alencar Melo Araujo
Samuel Lopes dos Santos
Verônica Moreira Souto Ferreira
Janaina de Oliveira Sousa

DOI 10.22533/at.ed.48520120310

CAPÍTULO 11 106

JEJUM INTERMITENTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Rafaela da Mata Oliveira
Bruno Faria Coury
Gabriela Troncoso
Juliana Silva Neiva
Bethânia Cristhine de Araújo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.48520120311

CAPÍTULO 12 114

PACIENTES COM HIPERTERMIA MALIGNA E O USO DE ANESTÉSICOS

Lenara Pereira Mota
Andre Luiz Monteiro Stuani
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Paulo Henrique Mendes de Alencar
Enio Vitor Mendes de Alencar
Ag-Anne Pereira Melo de Menezes
Luanda Sinthia Oliveira Silva Santana
Alexandre Cardoso dos Rei
Nathalia da Silva Brito

Jessica Maria Santos Dias
Amanda Freitas de Andrade
Francilene Vieira da Silva Freitas
Letícia Maria de Araújo Silva
Ana Patrícia da Costa Silva
Ana Caroline Silva Santos
Talita Souza da Silva
Davyson Vieira Almada

DOI 10.22533/at.ed.48520120312

CAPÍTULO 13 120

RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Lívia Maria Da Silva Saraiva
Marta Maria da Silva Lira-Batista
Danilo Sampaio Souza
Ruth Raquel Soares de Farias

DOI 10.22533/at.ed.48520120313

CAPÍTULO 14 132

**VIAS DE ADMINISTRAÇÃO OCULAR E SISTEMA DE LIBERAÇÃO MODIFICADA:
REVISÃO DE LITERATURA**

Lidiana Cândida Piveta
Aline Maria Vasconcelos Lima
Rogério Vieira da Silva
Danielle Guimarães Diniz
Adilson Donizeti Damasceno

DOI 10.22533/at.ed.48520120314

CAPÍTULO 15 153

AMPUTAÇÕES DE EXTREMIDADES INFERIORES POR DIABETES *Mellitus*

Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Dinah Alencar Melo Araujo
Daniel Pires
Brena de Nazaré Barros Rodrigues
Sabrina Amorim Paulo
Thais Rocha Silva
Mikaelly Lima de Sousa
Mônica Larisse Lopes da Rocha
Ivania Crisálida dos Santos Jansen Rodrigues
Caio Friedman França da Silveira e Sousa
Leymara de Oliveira Meneses
Igor Dias Barroso
Darci Rosane Costa Freitas Alves
Susy Araújo de Oliveira
Rosalina Ribeiro Pinto
Lennon Remy Sampaio Abreu
Iderlan Alves Silva

DOI 10.22533/at.ed.48520120315

CAPÍTULO 16 161

BREVE HISTÓRICO DA HANSENÍASE: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Kelly de Oliveira Galvão da Silva
Ellen Synthia Fernandes de Oliveira

Fernanda Ribeiro Morais
Priscielle Karla Alves Rodrigues
Nubia Cristina Burgo Godoi de Carvalho
Grasiele Cesário Silva
Jairo Oliveira Santos
Denise Borges da Silva
Juan Felipe Galvão da Silva

DOI 10.22533/at.ed.48520120316

CAPÍTULO 17 175

MALÁRIA CEREBRAL: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Dinah Alencar Melo Araujo
José Nilton de Araújo Gonçalves
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Luiz Eduardo De Araujo Silva
Milena Caroline Lima de Sousa Lemos
Francy Waltília Cruz Araújo
Susy Araújo de Oliveira
Sildália da Silva de Assunção Lima
Jocineide Colaço da Conceição
Danielle Rocha Cardoso Temponi
Keuri Silva Rodrigues
Annarely Morais Mendes
Alex Feitosa Nepomuceno
Elinete Nogueira de Jesus
Yasmine Castelo Branco dos Anjos
Paloma Esterfanny Cardoso Pereira

DOI 10.22533/at.ed.48520120317

CAPÍTULO 18 182

PERFIL DAS MULHERES QUE REALIZARAM 7 OU MAIS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL EM UMA CAPITAL BRASILEIRA DOS ANOS DE 2007 A 2017

Viviane Sousa Ferreira
Pablo Lisandro Tavares dos Santos Morais
Alexsandro Guimarães Reis
Nelmar de Oliveira Mendes
Themys Danielly Val Lima
Pedro Martins Lima Neto
Raina Jansen Cutrim Propp Lima

DOI 10.22533/at.ed.48520120318

CAPÍTULO 19 191

TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES ACOMETIDOS PELO CÂNCER

Lennara Pereira Mota
Amanda Raquel Silva Sousa
Layanne Cristinne Barbosa de Sousa
Diêgo de Oliveira Lima
Sabrina Amorim Paulo
Stephâny Summaya Amorim Cordeiro
Amannda katherin Borges de Sousa Silva
Thais Rocha Silva
Tarcis Roberto Almeida Guimaraes
Mônica Larisse Lopes da Rocha

Ivania Crisálida dos Santos Jansen Rodrigues
Verônica Moreira Souto Ferreira
Susy Araújo de Oliveira
Leônida da Silva Castro
Danielle Rocha Cardoso Temponi
Sildália da Silva de Assunção Lima
Adauyris Dorneles Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed.48520120319

CAPÍTULO 20 198

**COMPARAÇÃO DAS DEMANDAS DE REGULAÇÃO DE ALTA E MÉDIA
COMPLEXIDADE DO MUNICÍPIO DE MINEIROS NOS SERVIÇOS DE PRONTO
DO ATENDIMENTO DO HOSPITAL MUNICIPAL DE MINEIROS E UNIDADE DE
PRONTO ATENDIMENTO**

Marina Ressorio Batista
Juliana Andrade Queiroz
Leonardo Presotto Chumpato
Murillo Fernando Nogueira Abud
José Antonio Parreira Teodoro Faria Neto

DOI 10.22533/at.ed.48520120320

CAPÍTULO 21 209

**USO DA FOTODINÂMICA COMO TERAPIA NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE
CUTÂNEA**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Patrick da Costa Lima
Maria Natally Belchior Fontenele
Sabrina Amorim Paulo
Luiz Eduardo De Araujo Silva
Márcia Milena Oliveira Vilaça
Milena Caroline Lima de Sousa Lemos
Gabriel Sousa Silva
Davyson Vieira Almada
Enio Vitor Mendes de Alencar
João Victor da Cunha Silva
Rayanne Moreira Lopes
Susy Araújo de Oliveira
Danielle Rocha Cardoso Temponi
Cristine Michele Sampaio Cutrim
Lorena Karen Morais Gomes
Leonardo Lopes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.48520120321

SOBRE A ORGANIZADORA..... 218

ÍNDICE REMISSIVO 219

A COMPLEXA REALIDADE DO VIVER EM SITUAÇÃO DE RUA

Data de aceite: 03/03/2020

Márcia Astrês Fernandes

Universidade Federal do Piauí.

Teresina-Piauí.

CV: <http://lattes.cnpq.br/6802376957837801>.

Sandra Cristina Pillon

Universidade de São Paulo.

Ribeirão Preto- São Paulo.

CV: <http://lattes.cnpq.br/0386683926064287>.

Aline Raquel de Sousa Ibiapina

Universidade Federal do Piauí.

Teresina-Piauí.

CV: <http://lattes.cnpq.br/0571210007104585>.

Joyce Soares e Silva

Universidade Federal do Piauí.

Teresina- Piauí.

CV: <http://lattes.cnpq.br/3555745322234080>.

Rosa Jordana Carvalho

Universidade Federal do Piauí.

Teresina- Piauí.

CV: <http://lattes.cnpq.br/8899832651426197>.

Bruna Victória da Silva Passos

Universidade Federal do Piauí.

Teresina- Piauí.

CV: <http://lattes.cnpq.br/6214677862518221>.

Douglas Vieira de Oliveira

Universidade Federal do Piauí.

Teresina- Piauí.

CV: <http://lattes.cnpq.br/9446565235171372>.

RESUMO: INTRODUÇÃO: a existência de População em Situação de Rua configura-se na atualidade como um problema global evidenciado tanto em sociedades desenvolvidas, quanto naquelas em desenvolvimento. Fenômeno que se encontra associado às transformações sociais, econômicas e políticas e vem se apresentando de forma exagerada nos últimos anos em nosso país, especialmente em grandes centros urbanos. **OBJETIVO:** analisar reflexivamente a complexa realidade do viver em Situação em Rua. **MÉTODO:** trata-se de um estudo descritivo de cunho reflexivo. Para tanto, levantou-se informações na literatura científica acerca da temática. A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020. **RESULTADOS:** diversos fatores podem corroborar para que o viver em situação de rua se torne cada vez mais presente no cenário de uma sociedade, a citar o desemprego, exclusão social, violência, alcoolismo, drogadição, rompimento de vínculos familiares, doença mental, além de causas naturais, como terremotos, enchentes e incêndios, tornando a rua uma alternativa “possível” para o enfrentamento das dificuldades. **CONCLUSÃO:** espera-se contribuir com a discussão sobre o tema que requer, de forma urgente, da efetivação de políticas públicas na área social e de saúde para a solução ou minimização dessa

problemática que afeta parcela significativa da população, com vistas ao resgate da sua cidadania e reinserção social.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas em Situação de Rua, Enfermagem em Saúde Comunitária, Transtornos mentais, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

THE COMPLEX REALITY OF LIVING IN A STREET SITUATION

ABSTRACT: INTRODUCTION: the existence of Population in Street Situation is currently configured as a global problem evidenced in both developed and developing societies. This phenomenon is associated with social, economic and political transformations and has been showing itself in an exaggerated way in recent years in our country, especially in large urban centers. **OBJECTIVE:** to reflexively analyze the complex reality of people living on the streets. **METHOD:** this is a descriptive study of a reflective nature. For this, information was raised in the scientific literature on the subject. Data collection took place from december 2019 to january 2020. **RESULTS:** several factors can corroborate for people living on the street to become increasingly present in the context of a society, citing unemployment, social exclusion, violence, alcoholism, drug addiction, breaking family ties, mental illness, as well as natural causes, such as earthquakes, floods and fires, making the street a “possible” alternative to face difficulties. **CONCLUSION:** it is expected to contribute to the discussion on the topic that urgently requires the implementation of public policies in the social and health area for the solution or minimization of this problem that affects a significant portion of the population, with a view to recovering their citizenship and social reinsertion.

KEYWORDS: Homeless Persons, Community Health Nursing, Mental Disorders, Substance-Related Disorders.

1 | INTRODUÇÃO

A População em Situação de Rua (PSR) caracteriza-se como um grupo heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e inexistência de moradia convencional regular, que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente. Os principais motivos que levam essas pessoas a se submeterem a tais condições se referem aos problemas decorrentes da dependência do álcool e/ou outras drogas; desemprego e desavenças familiares (HALLAIS; BARROS, 2015).

A PSR, excluída do processo de geração de riquezas e da distribuição dos seus produtos, vale-se de acessos precários aos mecanismos públicos de inclusão, sendo muitos destes operados em matizes de caridade, de dominação e subalternização. Essa situação tem raízes históricas na sociedade brasileira referente tanto ao período da colonização, na qual a relação colonizador-colonizado estava relacionada às marcas da discriminação, como ao processo de escravidão, ambos com a lógica de

economia e de cidadania excludentes. Na trajetória de exclusão social de pessoas adultas em situação de rua, existe uma multiplicidade de fenômenos que não se limitam à ausência de moradia, mas abrange a vulnerabilidade e a fragilização dos laços familiares, das redes de integração primária e do mundo do trabalho (ABREU; FARIAS, 2015).

A condição de morar na rua está associada a uma série de vulnerabilidades de saúde, sociais e legais, que exacerbam sua marginalização social. Especificamente, quando privados de acesso a serviços e ações de prevenção e apoio social, os usuários estão em maior risco de sofrerem abuso sexual, apresentarem algum diagnóstico de transtorno mental, além de múltiplas comorbidades clínicas (HALPERN *et al.*, 2017).

A própria desinstitucionalização que ganhou efetividade nos anos 1990 no Brasil, cujo enfoque foi na população segregada em manicômios, pouco aportou sobre os segmentos que não experimentaram a internação manicomial ou portadores de agravos psíquicos sem acesso aos serviços regulares de atenção à saúde mental. Em face disso, não houve política social e de saúde que abordasse, de maneira relevante, o sofrimento ou transtorno psíquico e o acolhimento da População em Situação de Rua, a qual foi crescendo de maneira expressiva nas grandes cidades do país nas últimas décadas, sendo também estigmatizada (LONDERO; CECCIM; BILIBIO, 2014).

Apesar disso, relacionam a saúde mental como parte da adaptação social do indivíduo, sobressaltando aspectos sociais dos transtornos mentais. Os problemas de saúde mental relacionados a desvios de personalidade podem estar mais proeminentes em moradores de rua, demandando uma maior atenção e cuidado (MONTIEL; BARTHOLOMEU; CARVALHO, 2015).

Para Pinheiro e Monteiro (2016), ao fazer uma análise das questões psicossociais, merece destaque a atuação de uma equipe multiprofissional no sentido de buscar entender e escutar as vivências, conflitos e os motivos que levam pessoas a estarem em situação de rua. De forma a contribuir para a promoção da saúde mental e inclusão social dessa população, oferecendo apoio, atenção, um olhar genuíno e respeito. Portanto, os profissionais da área da saúde, assim como os representantes governamentais, os familiares dos moradores de rua e cidadãos em geral, devem contribuir para o desenvolvimento de estratégias, a fim de aproximar esses indivíduos, realizando intervenções que priorizem sua socialização, tanto em atendimento individual quanto em grupos.

Nesta perspectiva, torna-se fundamental conhecer a realidade vivenciada pelas pessoas em situação de rua. Assim, objetivou-se analisar reflexivamente a complexa realidade do viver em Situação em Rua.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de cunho reflexivo, originado a partir das discussões ocorridas nas reuniões científicas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho (GEPSAMT-CNPQ/UFPI), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Buscou-se compreender a realidade das pessoas que vivem em situação de Rua. Realizou-se leitura crítica na literatura científica e nas publicações oficiais do Ministério da Saúde (MS), Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

A busca pelos artigos deu-se no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020, na perspectiva de responder a seguinte questão norteadora: O que há na literatura científica sobre a realidade vivenciada pela População em Situação de Rua? Os artigos foram selecionados considerando como critérios de elegibilidade apenas aqueles que respondiam à questão de pesquisa. Foram excluídos da seleção aqueles artigos que se encontravam repetidos nas bases de dados e que correspondiam a outros estudos secundários. Não houve aplicação de restrição temporal e idiomática no estudo.

3 | RESULTADO E DISCUSSÃO

A situação de moradores de rua é um fenômeno que está associado ao processo de globalização, urbanização e industrialização e vem se apresentando de forma exagerada nos últimos anos em nosso país, principalmente no que se refere às transformações sociais, econômicas e políticas, que tem tornado o viver na rua cada vez mais presente no cenário de uma sociedade (ARAÚJO, 2012).

A existência de PSR configura-se como um problema global evidenciado tanto em sociedades desenvolvidas, quanto naquelas em desenvolvimento, principalmente em grandes centros urbanos. Diversos fatores contribuem para esse fenômeno, dentre eles destacam-se: o desemprego, exclusão social, violência, alcoolismo, drogadição, rompimento de vínculos familiares, doença mental, além de causas naturais, como terremotos, enchentes e incêndios. Esses fatores levam, não raro, a uma fragilidade das relações familiares, em que a saída para a rua representa uma alternativa possível para o enfrentamento das dificuldades (BARATA *et al.*, 2015, VANNUCCHI *et al.*, 2009).

Atualmente, o surgimento de novas tecnologias, formas de comunicação, qualificação profissional e processos de trabalhos tem mudado os perfis dos empregos da classe trabalhadora. Diante de tais mudanças muitas pessoas não têm conseguido garantir um emprego e, na maioria das vezes, se entregam ao “cair na

rua” como se fosse uma alternativa para solução de seus problemas (VANNUCCHI *et al.*, 2009).

A realidade dessas pessoas é constantemente difícil e isso gera exaustão tanto física quanto psicológica. Dessa forma, diante dos desafios vivenciados, as substâncias psicoativas são utilizadas como tentativa de fugir das dificuldades cotidianas (MACERATA; PASSOS, 2015).

No Brasil, a transformação do uso de drogas num problema público ocorreu nas últimas décadas do Século XIX, instituindo novas práticas de controle social. No final da década de 70, esse cenário passou por outro processo de mudanças, especialmente, voltado para o consumo de drogas ilícitas que passou a ser relacionado à pobreza, à violência, ao abandono, aos insucessos pessoais e à falência financeira. Apesar das substâncias psicoativas serem utilizadas por pessoas de diferentes classes sociais, a associação entre marginalidade e advir de situações de rua é bastante difundida na sociedade (SILVA; FRAZÃO; LINHARES, 2014).

Dessa forma, o uso de drogas pela população em situação de rua ganha força na medida em que seus efeitos produzem sensações de euforia e poder, bem como, confere alterações da percepção psíquica contra a dolorosa realidade interna e externa destas pessoas. O problema do uso abusivo de drogas se mostra complexo pela composição de fatores que reforçam a situação de exclusão social. Além disso, a dependência de álcool e outras drogas levam à fragilidade nos laços familiares e sociais e a dificuldade em manter atividades laborais (TONDIM; NETA; PASSOS, 2013).

Isso resulta em uma população que lida com condições precárias de vida e acaba recorrendo às ruas como única opção de sobrevivência e de moradia. Devido ao alto grau de vulnerabilidade psicossocial, esses sujeitos demandam atenção especial quanto aos cuidados físicos e psicológicos recorrentes. A questão do acesso ao serviço de saúde é um desafio na atenção desse público, visto que muitas vezes a população em situação de rua não tem acesso ou o mesmo é precário. A abordagem de redução de danos contribui como nova perspectiva sobre a prática de saúde, atentando para a consideração e valorização da independência dos sujeitos, sua cultura e suas práticas (MENDES; HERR, 2014).

Mediante esta conflituosa realidade, observa-se um avanço incontestável dirigido a esse grupo social, por meio da criação de programas e projetos voltados para essa população, principalmente, no que diz respeito à criação da Política Nacional para as Pessoas em Situação de Rua (PNPR), instituída pelo Decreto n. 7.053/2009, que define objetivos, princípios e diretrizes, que possibilita a (re) integração destas pessoas nas redes familiares e comunitárias, bem como a garantia de acesso aos direitos garantidos como cidadãos brasileiros através da integração de políticas públicas federais, estaduais e municipais, também propõe desenvolver projetos

que beneficiem essa população, por meio de parcerias com entidades públicas e privadas sem fins lucrativos para execução (BRASIL, 2009).

Estudo sobre o perfil epidemiológico da população em situação de rua nos Estados Unidos da América (EUA) identificou em 2015 cerca de 564.708 pessoas sem moradia. Essa se encontrava nos mais diversos locais, como: debaixo de pontes, prédios abandonados e carcaças de automóveis. Algumas se beneficiavam dos programas de abrigos ou alojamentos governamentais (BISCOTTO *et al.*, 2016).

No Brasil, o maior levantamento realizado sobre população de rua, ocorreu entre os anos de 2007 a 2008, em 23 capitais e em 48 municípios, cuja população ultrapassava 300 mil habitantes. O resultado desse levantamento além de mostrar que 31.922 pessoas eram moradoras de rua, contribuiu para o avanço das políticas públicas (BRASIL, 2008).

Dados mais recentes sobre a população em situação de rua são oriundos de análise pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que tomou como base os dados de 1.924 municípios informados pelo Censo do Sistema Único de Assistência Social (Censo SUAS). Nessa análise estima-se que em 2015, havia 101.854 pessoas em situação de rua no Brasil (NATALINO, 2016), e do estudo realizado na maior metrópole do país – São Paulo, mostra que também em 2015, registrou-se em torno de 15.905 pessoas nessa condição de rua. Esse dado é bastante preocupante quando comparado aos dados de 2000, cujo quantitativo era de 8.706 pessoas (BISCOTTO *et al.*, 2016).

Assim, partimos do entendimento que viver na rua é fruto de uma condição social gerada no seio da sociedade capitalista, acompanhada de processos de desigualdades sociais e psicossociais, e que apesar de existirem diversos fatores responsáveis pela condição de ser morador de rua, verificamos como um fator de vulnerabilidade, que merece atenção especial, o uso de álcool e outras drogas, por ser considerado um dos maiores problemas na saúde pública mundial. Fator que vem crescendo aceleradamente e causando sérios problemas na saúde física, mental e social.

O uso de álcool e outras drogas por moradores de rua pode ter muitos sentidos no contexto de vivência na rua. A sua presença e a facilidade de encontrar a substância acaba se constituindo como um elemento que dá sustentação para sua permanência de viver na rua, assim como também pode ser representada como um empecilho que impossibilita a eventual saída da condição de ser morador de rua, ou ainda devido à condição que vivem, apresenta-se pouca perspectiva de parar com o consumo (MELO, 2011).

Embora o consumo destas substâncias psicoativas seja uma realidade existente entre moradores de rua, esta prática também pode estar associada a efeito anestésico como forma de enfrentar as duras condições de viver na rua, bem como de esquecer

algumas trajetórias de vida, que são perpassadas por separações, traições, perdas, desvinculação familiar e violência e, além disso, contribuem para o desenvolvimento do adoecimento mental (SOUSA; RODRIGUES; MACEDO, 2016).

A propósito disso, em relação à saúde mental, cerca de 90% das pessoas diagnosticadas com problemas mentais, apresentam sintomas clínicos de depressão e ansiedade, incluindo insônia, cansaço, dificuldade de concentração, esquecimento, perda do prazer, irritabilidade e queixas somáticas, que são denominados como “Transtorno Mental Comum” (TMC). Estes sintomas não psicóticos apresentados em grande intensidade causam ruptura do funcionamento normal das atividades desenvolvidas pelos indivíduos, podendo ser diagnosticados sem que haja necessidade de ser classificado pelos critérios formais de diagnósticos segundo a 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e o Manual Diagnóstico e Estatístico (DSM-V) de Transtornos Mentais (COUTINHO *et al.*, 2014).

Sabe-se que os TMCs estão intrinsecamente associados a fatores socioeconômicos. Deste modo, quanto mais baixo o nível socioeconômico de uma população, mais altas as taxas de prevalência de TMC. Portanto, as características de desvantagem econômica e social da população em situação de rua apontam a vulnerabilidade das condições de saúde mental deste grupo (GOMES; MIGUEL; MIASSO, 2014).

Pesquisas realizadas no Brasil mostram que a taxa de distúrbios mentais nos moradores de albergues públicos é maior que a taxa encontrada na população adulta em geral. Estudo realizado em Belo Horizonte, Minas Gerais, revelou que 49,4% dos moradores de rua apresentavam TMC (BOTTE *et al.*, 2010). Corroborando com o tema, Braga, Carvalho e Binder (2010) afirmam que os transtornos mentais comuns são considerados problemas de saúde pública por apresentar grande impacto negativo na saúde do indivíduo, considerando o uso de álcool e outras drogas como um dos principais fatores do desequilíbrio mental. Frente a essa realidade preocupante é necessário que se tenha uma abordagem especial por parte dos grupos que prestam atendimento a essa população.

Além disso, um dos grandes desafios no campo da saúde para essa população é a garantia de acesso aos serviços de saúde, pois este grupo populacional enfrenta diariamente estigmas, preconceitos e alguns entraves no atendimento, como por exemplo: a exigência de comprovação de residência e o despreparo dos profissionais no acolhimento a esse grupo (SILVA, 2013). Lamentavelmente as pessoas que vivem em situação de rua, historicamente, tem acesso limitado aos serviços de saúde com uma gama de entraves.

E muito embora o Brasil tenha avançado no acesso aos serviços de saúde por meio das equipes de Saúde da Família (eSF) nos diversos municípios do país, ainda existem grupos que devido à organização dos serviços e seus modos de vida,

encontram grande dificuldade de acesso a estes serviços em decorrência de suas singularidades. Esse é o caso das pessoas em situação de vulnerabilidade, o que requer constante renovação dos arranjos e das metodologias de organização do cuidado (SILVA; CRUZ; VARGAS, 2015). Assim, o contexto de desigualdades sociais exige esforços no plano reflexivo e de intervenções técnico políticas no sentido de assegurar avanços fundamentais aos princípios e valores de sistemas universais de saúde como o Sistema Único de Saúde (SUS) (OLIVEIRA, 2018).

Nesta perspectiva, Sousa, Rodrigues e Macedo (2016) apontam que no atendimento assistencial é necessário abolir o olhar excludente e adotar um olhar holístico, bem como, propiciar ações de reabilitação psicossocial por meio da articulação de diferentes redes de cuidados, com destaque ao Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop, visto que a dinâmica para a mudança consiste em ultrapassar a perspectiva excludente e garantir um conjunto de ações voltadas ao cuidado integral do indivíduo, por meio de novas ações propostas em projetos de saúde e assistência social.

Destaca-se que, o ponto principal dessas atividades assistenciais consiste em promover que o morador de rua possa recuperar-se das condições que lhes vinculam a ser vulneráveis socialmente e resgatar possibilidades de trabalho, habitação, documentos, educação, saúde, segurança, vínculo familiar, e outras necessidades que venham a ser encontradas de acordo com a realidade de cada grupo e fragilidade de suas condições físicas e mentais (SOUSA; RODRIGUES; MACEDO, 2016).

Neste contexto surge o Centro Pop como dispositivo que assegura, por meio de seus profissionais atuantes, um espaço que mantém portas abertas que oferece atendimento assistencial e atividades coletivas por meio de ações educativas voltadas para o fortalecimento tanto comunitário quanto social, com o propósito de possibilitar novos projetos de vida (BRASIL, 2013).

Ressalta-se que, além de viável é extremamente importante a inserção do profissional enfermeiro atuando na prestação de cuidados básicos de saúde de forma holística por meio de uma atenção integral de prevenção, promoção e tratamento, devendo executar ações individuais, coletivas, comunitárias e intersetoriais através desses centros (SILVA; FRAZÃO; LINHARES, 2014).

O Enfermeiro pode contribuir com intervenções que venham reduzir o consumo de drogas por esta população, bem como, possibilitar a reabilitação psicossocial no contexto dos Centros Pop e da Rede de Atenção Psicossocial do município ao qual esteja inserido. Em linhas gerais, a inserção da Enfermagem dentro das ações multi e interdisciplinares permite a abordagem mais amplas das necessidades deste público.

Convém ainda destacar que, as pessoas em situação de rua estão entre os grupos mais marginalizados na sociedade. Mesmo entre eles existem diferenças

em função das trajetórias individuais, como o tempo de permanência na situação de rua e as estratégias de vida particulares. A violência física soma-se às violências impostas por ações preconceituosas e pela discriminação sofrida no cotidiano das pessoas em situação de rua. A violência física sofrida nos logradouros, muitas vezes se repete nos espaços institucionalizados, como albergues, não restando a essas pessoas espaços seguros que garantam sua integridade física e mental (BARATA *et al.*, 2015a).

Ademais, viver na rua, especialmente para as mulheres, perpassa pela necessidade de construir relações que assegurem a viabilidade da sua vida cotidiana, visto que sozinhas são mais vulneráveis às violências presentes na rua. Por fim, a vida na rua é complexa, é locus de conflito e contradição social, além disso, por si só é uma violência e exalta a desigualdade de direitos dentro de uma sociedade (ROSA; BRÊTAS, 2015).

4 | CONCLUSÃO

Na literatura científica nacional e internacional percebe-se a lacuna existente sobre estudos que analisem pormenores da realidade vivenciada pelas pessoas em situação de rua. Contudo, investigações dessa natureza são importantes e necessárias, pois possibilitam a compreensão sobre as experiências e vivências, sobre os comportamentos que levam ao uso e abuso de substâncias psicoativas e as implicações na saúde física e mental, além do entendimento sobre a relação do viver nas ruas e outras nuances dessa condição.

A reflexão em tela espera, por fim, fomentar o diálogo sobre esse preocupante problema de Saúde Pública que urge de medidas e avanços nas políticas públicas sociais e de saúde voltadas para redução dos riscos e vulnerabilidades dessa significativa parcela da população brasileira.

REFERÊNCIAS

ABREU, S. C. A. D. P.; FARIAS, A. A. Pessoas em Situação de Rua: das Trajetórias de Exclusão Social aos Processos Emancipatórios de Formação de Consciência, Identidade e Sentimento de Pertença. **Revista Colombiana de Psicologia**, v. 24, n. 1, p. 129-143, 2015.

ARAÚJO, V. F. C. **Política Nacional para a População em Situação de Rua**: Breve Análise. 2012. Monografia de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Políticas Públicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

BARATA, R. B. *et al.* Desigualdade social em saúde na população em situação de rua na cidade de São Paulo. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. supl. 1, p. 219-232, 2015.

BARATA, R. B. *et al.* Desigualdade social em saúde na população em situação de rua na cidade de São Paulo. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. supl.1, p. 219-232, 2015a.

BISCOTTO, P. R. *et al.* Understanding of the life experience of homeless women. **Rev Enferm USP**. v. 50, n. 5, p. 749-755, 2016.

BOTTI, N. C. L. *et al.* Avaliação da ocorrência de transtornos mentais comuns entre a população de rua de Belo Horizonte. **Barbarói**, v. 2, n. 33, p. 178-193, 2010.

BRAGA, L. C. de; CARVALHO, L. R. de; BINDER, M. C. P. Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP). **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 15, n. Suppl 1, p. 1585-96, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto Nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009**. Brasília: MS, 2009.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Rua: Aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua**. Brasília: Meta/MDS, 2008.

_____. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Diálogos sobre a população em situação de rua no Brasil e na Europa: experiências do Distrito Federal, Paris e Londres**. Brasília: SDH, 2013.

COUTINHO, L. M. S. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns e contexto social: análise multinível do São Paulo Ageing & Health Study (SPAHS). **Cad. Saúde Pública**, v.30, n.9, p.1875-1883, 2014.

GOMES, V. P.; MIGUEL, T. L. B.; MIASSO, A. I. Transtornos Mentais Comuns: perfil sociodemográfico e farmacoterapêutico. **Rev Lat Am Enfermagem**, v. 21, n. 6, p. 1203-11, 2014.

HALLAIS, J. A. S.; BARROS, N. F. Consultório na Rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 7, p. 1497-1504, 2015.

HALPERN, S. C. *et al.* Vulnerabilidades clínicas e sociais em usuários de crack de acordo com a situação de moradia: um estudo multicêntrico em seis capitais brasileiras. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 6, e00037517, 2017.

LONDERO, M.F.P; CECCIM, R.B; BILIBIO, L.F.S. Consultation office of/in the street: challenge for a healthcare in verse. **Interface**, v. 18, n. 49, p. 12-19, 2014.

MACERATA, I. M; PASSOS, E. Intervenção com jovens em situação de rua: problematizando cuidado e controle. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 3, p. 537-547, 2015.

MELO, T. H. A. G. **A Rua e a Sociedade: articulações políticas, socialidade e a luta por reconhecimento da população em situação de rua**. Curitiba: 2011. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Paraná, Paraná.

MENDES, C.R.P; HERR, J.F. Vivência nas ruas, dependência de drogas e projeto de vida: um relato de experiência no CAPS-ad. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 6, n. 10, p. 90-97, 2014.

MONTIEL, J.M; BARTHOLOMEU, D; CARVALHO, L.F. et al. Avaliação de Transtornos da Personalidade em Moradores de Rua. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 2, p. 488-502, 2015.

NATALINO, M. A. C. Estimativa da população em situação de rua no Brasil. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

OLIVEIRA, R. G. Práticas de saúde em contextos de vulnerabilização e negligência de doenças, sujeitos e territórios: potencialidades e contradições na atenção à saúde de pessoas em situação de rua. **Saúde e sociedade**, v. 27, n.1, p.37-50, 2018.

PINHEIRO, W. N.; MONTEIRO, C. F. B. Moradores de rua e as justificativas de permanência: uma análise de aspectos psicossociais. **Uningá**, v. 25, n. 1, p. 124-130, 2016.

ROSA, A. S.; BRÊTAS, A. C. P. Violence in the lives of homeless women in the city of São Paulo, Brazil. **Interface**, v. 19, n. 53, p. 275-85, 2015.

SILVA, C. C. da. **Atenção primária e população em situação de rua**: a prática de cuidado em um consultório na rua da cidade do Rio de Janeiro. 2013. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, C. C.; CRUZ, M.; VARGAS, E. P. Práticas de cuidado e população em situação de rua: o caso do Consultório na Rua. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 246-256, 2015.

SILVA, F. P.; FRAZÃO, I. S.; LINHARES, F. M. P. Práticas de saúde das equipes dos Consultórios de Rua. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 4, p.805-814, 2014.

SOUSA; RODRIGUES; MACEDO. O cuidado à população em situação de rua usuária de álcool e outras drogas. In: **Experiências de cuidados intersetoriais aos consumidores de substâncias psicoativas no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2016.

TONDIM, M. C.; NETA, M. A. P. B.; PASSOS, L. A. Consultório de Rua: intervenção ao uso de drogas com pessoas em situação de rua. **Revista de Educação Pública**, v. 22, n. 2, p. 485-501, 2013.

VANNUCCHI, A. M. C et al. **Projeto inclusão social urbana**: nós do centro. Metodologia de pesquisa e de ação para inclusão social de grupos em situação de vulnerabilidade no centro da cidade de São Paulo. São Paulo: 1ª ed, Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem 5, 7, 8, 14, 17, 18, 19, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 83, 84, 94, 98, 122, 124, 155

Acidente vascular cerebral 99, 100, 101, 102, 104, 105, 201, 203, 207, 208

Agentes anestésicos 115, 117, 118, 119

Anemia falciforme 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Aplicativos para dispositivos móveis 121

Assistência de enfermagem 81, 85, 86, 89, 104

Atenção primária à saúde 41, 44, 47, 49, 77, 200, 207

B

Bem-estar 12, 13, 16, 18, 20, 199

C

Carcinoma broncogênico 91

Cegueira 132, 149, 156, 157

Combate ao vetor 70, 77

Controle 5, 10, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 44, 51, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 73, 77, 78, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 119, 120, 125, 127, 128, 130, 138, 139, 144, 145, 147, 148, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 172, 173, 174, 214, 216

Cura 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 63, 96, 103, 161, 164, 171

D

Desenvolvimento ósseo 34, 35

Diagnóstico 3, 7, 29, 31, 41, 43, 44, 52, 54, 57, 65, 66, 69, 70, 73, 77, 78, 82, 92, 96, 105, 115, 118, 149, 157, 161, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 200, 214

Doença hereditária 100, 101, 115, 117

E

Endocrinologia 106

Enfermagem em saúde comunitária 2

Epidemiologia 60, 62, 67, 75, 91, 170, 190

Espiritualidade 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Esportes 35, 36, 39

F

Fármacos 132, 133, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 164, 181, 210, 211, 215, 216

Fonoaudiologia 120, 121, 123, 124

I

Intoxicação alimentar 22

J

Jejum 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

L

Leishmaniose cutânea 69, 70, 72, 73, 75, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217

M

Metabolismo basal 107

N

Neoplasia pulmonária 91

P

Pessoas em situação de rua 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11

Pré-eclâmpsia 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Prevenção 3, 8, 18, 25, 30, 37, 44, 53, 55, 57, 59, 60, 64, 67, 69, 88, 96, 100, 102, 103, 104, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 171, 184, 188, 200, 207

Puberdade 35, 37

R

Resgate aéreo 81, 83

S

Salmonelose 22, 24, 29, 30

Saúde pública 6, 7, 9, 10, 11, 21, 22, 24, 25, 28, 30, 31, 41, 42, 43, 46, 48, 51, 56, 57, 59, 60, 62, 64, 67, 75, 94, 97, 98, 157, 162, 173, 189, 190, 195, 201, 207, 208, 213, 217

Síndrome hipermetabólica 115, 117

Surto alimentar 22, 26

T

Tecnologia de Informação 121

Transmissão 25, 28, 30, 60, 64, 65, 66, 70, 73, 75, 78, 136, 167, 170, 172, 178, 216

Transporte de pacientes 81

Transtornos da comunicação 121

Tratamento 8, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 25, 49, 51, 54, 56, 58, 62, 65, 66, 69, 70, 73, 77, 78, 81, 86, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 110, 116, 118, 132, 133, 136, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 155, 158, 160, 161, 163, 164, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 184, 192, 193, 195, 196, 200, 201, 205, 207, 209, 210, 212, 214, 215, 216, 217

U

Uso de substâncias 2

V

Vias de administração 132, 133, 136, 137, 140, 148

Vigilância em saúde 31, 60, 64, 67, 68, 76, 78, 172

 **Atena**
Editora

2 0 2 0